

SUSTENTAÍ

PRIMAVERA DE 2021 – JORNAL ELABORADO PELOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DA CIDADE*



FOTO: CANVA.COM

Novos ecopontos aumentam a coleta de materiais recicláveis. Pág. 6

(*) Na revisão das reportagens corrigiu-se apenas erros de digitação e de coerência. Os textos foram mantidos o mais próximo possível do original. O nome do jornal foi escolhido pelos professores.

Índice

- 2 Estudantes sugerem melhorias no transporte
- 3 Conscientizar hoje, melhorar o amanhã
- 4 Empoderando e vencendo barreiras
- 5 Chuva de areia em clima tropical
- 6 Qual o consumo e produção responsável em Jundiá?
- 7 Morte materna
- 8 Aumenta a urbanização de favelas em Jundiá



As reportagens deste jornal são baseadas nas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para 2030

ESTUDANTES SUGEREM MELHORIAS NO TRANSPORTE

E.E. Adib Miguel Haddad

Autores: Gustavo Coelho de Godoy e Yasmin Santos Oliveira

Professores: Girlene de Oliveira Fernandes Calza, Adelino Zonho, Delmalúcia dos Santos e Clariana Reducini Costa



Nas últimas semanas, os estudantes da Escola Estadual Adib Miguel Haddad, em Jundiá, realizaram pesquisas e entrevistas com os usuários do transporte público para saber como está o serviço na cidade. De acordo com o Relatório Consolidado de Alunos, fornecido pela Secretaria Escolar Digital (SED), 136 alunos da escola utilizam o transporte público. São alunos que moram no Tijuco Preto e Castanho, bairros próximos à escola.

Os alunos reclamam dos horários dos ônibus que atendem ao bairro, porque, segundo eles, o horário é reduzido, principalmente no período noturno, e isso os obriga a saírem antes do término da última aula. O vereador do bairro, Dika Xique-Xique, foi entrevistado pelos alunos: “Devido à pandemia, os ônibus atrasam um pouco mesmo, pois estão circulando em menor número, mas estamos trabalhando para tudo voltar ao normal e os ônibus chegarem no horário certo”, afirmou. Os estudantes ainda sugeriram a implantação de uma linha exclusiva para os alunos da unidade escolar. O vereador se comprometeu a levar essas reivindicações às autoridades competentes.

Embora o serviço de transporte público apresente alguns pontos a serem melhorados, tem a aprovação da maioria dos usuários. De acordo com o site oficial da prefeitura de Jundiá, 13,7% das pessoas acham o serviço de ônibus em Jundiá péssimo; 11,9% acham ruim; 34,9% acham o serviço regular; 36,1% acham bom e só 3,3% acham muito bom. Sendo assim, cerca de 74,3% acham o serviço adequa-

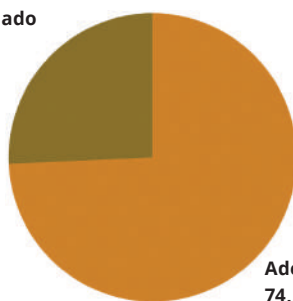
FOTO: DIVULGAÇÃO



Aplicativo permite usuários consultarem itinerários

AVALIAÇÃO DO TRANSPORTE PÚBLICO DE JUNDIÁ

Inadequado
25,7%



Adequado
74,3%

FONTE: Prefeitura de Jundiá 2021

do, apenas um quarto dos moradores de Jundiá não se satisfazem com o serviço. A cidade investe no uso de tecnologia para melhorar o serviço. O aplicativo CittaMobi utiliza dados dos aparelhos de GPS instalados nos ônibus para calcular em tempo real quantos minutos o próximo ônibus dessa linha passará pelo ponto escolhido.

Já o Moovit, aplicativo oficial da Prefeitura de Jundiá, possibilita aos usuários verificar todos os itinerários e, desta forma, identificar quais linhas são possíveis utilizar para percorrer determinado percurso.

Nesse sentido, observa-se um esforço constante para melhorar o serviço e incentivar o uso do transporte urbano. A cidade está no caminho de atingir as metas da Agenda 2030, por meio da utilização de aplicativos, tecnologias e inovações. E sobretudo, por dar voz às reivindicações de quem, efetivamente, utiliza esse serviço. “É a tecnologia servindo ao cidadão e tornando nosso transporte público mais seguro, dentro das propostas de transformar Jundiá cada vez mais em uma cidade inteligente”, observa o prefeito Luiz Fernando Machado.

CONSCIENTIZAR HOJE, MELHORAR O AMANHÃ

E.E. Padre Maurílio Tomanik

Autora: Paola Galante Tavares

Professoras: Audrey Regina Prado Baldin, Ana Maria Lima Pereira e Rosemary Cardoso de Lima



Sustentabilidade é o termo que se utiliza para definir as ações que são realizadas para suprir as necessidades dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações. Ela atende vários aspectos: sociais, econômicos e ambientais. Pensando nesses aspectos, esta reportagem se destina ao aspecto social, na questão da saúde e bem-estar, ODS 3 (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável).

É de conhecimento geral que saúde e bem-estar é uma das necessidades mais importantes para todos, e um dos assuntos abordados dentro da ODS 3 é a gravidez na adolescência, assunto este que todos deveriam dar muita atenção.

De acordo com o site do *Jornal de Jundiaí*, a gravidez na adolescência cresceu 4,5% em 2018. Entre os meses de janeiro a maio, foram registradas 244 jovens grávidas no Hospital Universitário (HU), sendo 44 adolescentes de 18 anos, 34 de 17 anos, 27 de 16 anos, 14 de 15 anos e outras 4 de 14 anos. Já em 2020, segundo o site da TVTEC de Jundiaí, foram registrados 3.564 partos no mesmo hospital. Desse, 11% são de mães com idade entre 10 e 18 anos. Os números mostram a importância da Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, instituída pela Lei 13.798/19, que é celebrada no período do ano que inclui o dia 1º de fevereiro.

Em entrevista na E.E. Padre Maurílio Tomanik com a professora de Ciências da Natureza, Tânia Mara Pavan Tozelli sobre o assunto, esta se posicionou da seguinte maneira: “Eu acho que uma adolescente não está preparada psicológica e financeira-

mente para ser mãe. A adolescência deve ser um período em que a menina estude e invista em seu Projeto de Vida, possibilitando tornar-se uma mulher segura e independente para que possa decidir se quer ou não ser mãe. Ser mãe não deve ocorrer de forma despreparada ou acidental, sem contar que biologicamente o corpo da adolescente não está preparado para o desenvolvimento de um feto, colocando em risco sua própria vida”.

O que dizer para essas mães tão jovens e para as adolescentes? É preciso agir com responsabilidade, investir no Projeto de Vida e entender o tempo certo para cada coisa. A conscientização dos adolescentes é fundamental, pois visa trazer uma vida saudável e promover o bem-estar em todas as idades, não só reduzindo a taxa de mortalidade materna e de recém-nascidos, mas trazendo o entendimento de que o adolescente de hoje será o adulto de amanhã.



Em 2020, casos de gravidez entre jovens aumentaram

EMPODERANDO E VENCENDO BARREIRAS

E.E. Padre Maurílio Tomanik

Autora: Vitoria Fernanda Ribeiro Espinhara

Professoras: Audrey Regina Prado Baldin, Ana Maria Lima Pereira e Rosemary Cardoso de Lima

Como definir sustentabilidade? Definir não é o real problema, mas alcançá-la sim. Sustentabilidade se refere às ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades sem comprometer o futuro das próximas gerações. Com esse pensamento criou-se os ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com metas a serem alcançadas até 2030. A ODS 5 – Igualdade de Gênero, objeto desta reportagem, tem como meta que homens e mulheres tenham os mesmos direitos e deveres, pelo mesmo custo e benefício até 2030.

Nos últimos anos, a igualdade e a desigualdade de gênero se tornaram um assunto muito discutido. Essa desigualdade trouxe muitos ques-

tionamentos e um deles é se isso só acontece na diferença salarial, porém a desigualdade de gênero pode estar refletida de várias formas.

Quando a mulher não tem os mesmos direitos, ou não tem seu espaço ou as mesmas oportunidades no mundo do trabalho ou na política também caracteriza desigualdade. Na Câmara Municipal de Jundiaí, dentre 19 vereadores que ocupam as cadeiras, apenas uma é mulher, a senhora Quézia Doane de Luca, de 55 anos, que reside no bairro São João.

A diferença salarial também é um assunto muito importante e deve ser constantemente abordado. Em 2019, na cidade de Jundiaí, os salários das mulheres foram, em média, 22% me-

nores que o dos homens, de acordo com o site Bancários de Jundiaí. O *Correio Braziliense* afirma que as mulheres recebem 79,5% a menos do total de remuneração de um homem e que esse cenário se torna ainda mais injusto quando o valor pago para mesma profissão e função é diferente.

Quando essas desigualdades acabarão? Segundo o site Uol Economia, o salário das mulheres só será igual ao dos homens em 170 anos. Se essa previsão estiver certa, como as metas previstas nos ODS serão cumpridas?

Para alcançar as metas até 2030, é preciso desenvolver a autoestima e a confiança nas mulheres e dar-lhes as mesmas oportunidades oferecidas aos homens. É preciso enfrentar a discriminação e as mulheres precisam lutar pela sua voz, sem baixar a cabeça e não se esquecer de que perante a lei somos todos iguais.

Agora fica a pergunta: Conseguiremos aumentar a presença das mulheres nas Câmaras Municipais? Conseguiremos reduzir a desigualdade de gênero? Só o tempo e nossas ações dirão.



FOTO: CANVA.COM

Diferença salarial entre homens e mulheres é significativa

ARTE DO JORNALISMO



**Caminhos da
Sustentabilidade**

Para saber mais:
www.artedojornalismo.com.br



Tempestade de areia no interior de São Paulo afetou várias cidades

CHUVA DE AREIA EM CLIMA TROPICAL

E.E. Ana Pinto Duarte Paes

Autora: Barbara Cardoso dos Santos

Professores: Gesiane de Oliveira Claro, Grasielli Guarise Menegaço, Maria Carolina C. Matuck, Miguel Barbosa Carneiro, Magda Soares de Matos, Andrea Carolian Bellon, Gilmara Tavares, Simone Barbieiri Garcia, Eloá Ap, Marcussi Gaspar, Eraldo Eichenberger, Marleise Reiner e Regiane I. Prampolim dos Santos



No interior de São Paulo houve tempestade de poeira, prejudicando o ar e a saúde das pessoas. Além de que pessoas ficaram sem energia e saneamento básico, ficando em estado de emergência, até a madrugada, o que ocasionou quedas de fiação elétrica e de postes de iluminação. Comércio e escolas sofreram danos, tendo que se manter fechados e retornando com ações remotas. A tempestade de areia é causada por temporais de chuva com ventos fortes que ao entrarem em contato com o solo muito seco encontram resquícios de queimadas, poeira e vegetação. É mais comum a ocorrência no verão e na primavera, pelo tempo seco, clima árido e semi-árido, sendo o solo coberto principalmente por areia e pequenas rochas, ao contrário do clima tropical da região.

Segundo o *Jornal Exame*, tal situação acaba criando um “rolo compressor” de sujeira que pode chegar até 10 km de altura. São causas de desmatamento de área verde, gerando consequências muito grandes a todo o planeta. Muitas pessoas estão tendo muita dificuldade para respirar, não podendo sair de casa, como também ir à escola nem ao trabalho, o que prejudica a educação e a economia do local.

Esse fato resultou em seis pessoas feridas e quatro pessoas mortas pela tempestade de areia. Um homem faleceu após ser atingido por um muro que caiu com a força do vento. Outras três pessoas morreram ao serem envolvidas pela nuvem de fumaça e o fogo que se levantou durante o temporal.

Para a solução do problema, é necessário que as autoridades deem mais importância à fauna e flora do país. E o Ministério do Meio Ambiente ser mais incisivo dando prioridade às pequenas e grandes causas, uma vez que nossa sobrevivência e qualidade de vida dependem da existência saudável da natureza.

É importante também que o homem mude sua postura em relação ao meio ambiente, não desmatando, reduzindo a quantidade de lixo produzido, preservando as espécies e tendo uma vida mais saudável e produtiva.

Além disso, mudando a forma de agricultura realizada pelos agricultores e fazendeiros do município de modo que privilegie a sustentabilidade.

QUAL O CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEL EM JUNDIAÍ?



E.E. Barão de Jundiaí

Autores: Marcus Vinicius Paulino da Silva e Ryan Daniel de Souza Castro

Professora: Lilian Rodrigues Ferreira

Qual é o papel atual do consumo e produção responsável em Jundiaí?

Em Jundiaí, houve um grande investimento no direcionamento correto do descarte de lixo, isso porque há uma grande importância de não deixar que fiquem em um local incorreto. Apenas esse ato não irá ajudar, é preciso adquirir a conscientização de produção controlada, para não haver uma sobrecarga no aumento dos resíduos de lixo. Para uma maior eficácia, a cidade aumen-

tou a coleta de materiais recicláveis por meio de seis ecopontos instalados em locais diferentes. Segundo o prefeito de Jundiaí, Luiz Fernando Machado, “Nossa cidade está crescendo e se desenvolvendo sem deixar de investir na proteção ao meio ambiente, em formas inteligentes de descarte, o que antes poderia ter uma destinação errada”. Todo esse esforço está sendo útil, com esse investimento, há um tempo foi inaugurado o ecoponto Residencial Jundiaí, e mais

dois estão sendo construídos, na Vila Nambi e na Cidade Nova.

Segundo informações, nos primeiros sete meses de 2020 foram retirados mensalmente uma média de 447 toneladas de resíduos desses equipamentos. No mesmo período de 2021, a quantia saltou para 555 toneladas, tendo um aumento de 24%. Diante do exposto, acreditamos que Jundiaí está no caminho certo de proteção do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável.



FOTO: CANVA.COM

Consumo inconsciente e a alta produção de resíduos geram impactos no ambiente

ARTE DO JORNALISMO



Para saber mais: www.artedojornalismo.com.br

MORTE MATERNA

E.E. Doutor Eloy de Miranda Chaves

Autoras: Rafaela Ferreira e Giovanna Quintino

Professores: Mario Candido de Souza Junior e Liliane dos Santos Soares



Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde e a Organização Mundial da Saúde, em 2015, mundialmente cerca de 303 mil mulheres morreram durante e após a gravidez e o parto. Quase todas essas mortes ocorreram em ambientes com poucos recursos e a maioria delas poderia ter sido evitada. A taxa de mortalidade materna é utilizada para conhecer o nível de morte de mulheres durante a gestação ou até 42 dias após o término dela. Todos os dias, aproximadamente, 830 mulheres morrem devido a complicações durante a gravidez e o parto. Hemorragias graves após o parto – A hemorragia grave após o nascimento pode matar uma mulher saudável em poucas horas caso ela não seja atendida tempestivamente. Abortos clandestinos – De acordo com a OMS, anualmente são realizados 73 milhões de abortos clandestinos pelo mundo.

E segundo a agência de saúde das Nações Unidas (ONU), das 300.000 mulheres que morrem todos os anos por complicações relacionadas à gravidez ou ao parto, entre 14.200 e 40.000 são atribuíveis a abortos inseguros, realizados por uma pessoa que não é treinada, além de ser feito em ambiente que não atende aos padrões médicos mínimos. É importante dizer que as mulheres negras e periféricas passam por descaso quando sofrem um aborto espontâneo, como diz a pesquisadora Emanuelle Góes, doutora em Saúde Pública. Negligência médica – A negligência médica é o ato de agir sem tomar as devidas precauções, sem atenção, de forma omissa e com total descaso os deveres éticos com o paciente. Conforme afirma a ONU, todo ano, mais de 138 milhões de pessoas são afetadas por erros médicos, e 2,6 milhões morrem por esta causa. “Ela foi atendida pelo



Falta de apoio e recursos elevam taxa de mortalidade materna

médico, que medicou ela com duas injeções e a mandou para casa. Chegando em casa, ela passou mal e foi levada para o hospital novamente. Chegando no hospital, eles demoraram para dar os primeiros socorros. Quando eles foram examiná-la, no carro mesmo, tinha ido a óbito”, disse a irmã de uma grávida de 36 semanas que veio a falecer ao GI.

A maior parte das mortes maternas podem ser evitadas com as soluções de cuidados de saúde que são bem conhecidas. Todas as mulheres precisam ter acesso a cuidados pré-natais durante a gestação, cuidados capacitados durante o parto, cuidados e apoio nas semanas após o parto.

O que pode ser feito? É essencial que todos os partos sejam assistidos por profissionais de saúde qualificados, uma vez que o tratamento adequado pode fazer a diferença entre a vida e a morte da mãe e do bebê. É preciso também prevenir gestações indesejadas e precoces. Todas as mulheres precisam ter acesso a métodos contraceptivos e aos serviços que realizam abortos de forma segura dentro do que a legislação permite e uma atenção após o aborto, incluindo as adolescentes, já que segundo a Organização Mundial de Saúde as adolescentes enfrentam um maior risco de complicações e morte como resultado da gravidez.

AUMENTA A URBANIZAÇÃO DE FAVELAS EM JUNDIAÍ

E.E. Adib Miguel Haddad

Autoras: Beatriz de Souza Raimundo e Ana Clara Ferreira Alves

Professores: Girlene de Oliveira Fernandes Calza, Adelino Zonho, Delmalúcia dos Santos e Clariana Reducini Costa



Os assentamentos precários existentes no Aglomerado Urbano de Jundiaí quase triplicaram entre 2000 e 2010, passando de 4,06% para 11,56%. As intervenções realizadas nas comunidades Jardim São Camilo, Jardim Novo Horizonte, Parque Centenário e Vila Ana demonstram variedade tipológica e de soluções urbanísticas que, vistas conjuntamente, são representativas do trabalho da Fundação Municipal Ação Social (Fumas), órgão municipal engajado nas questões de habitação de interesse social.

O grande crescimento da precariedade no Aglomerado Urbano de Jundiaí não se deve à população presente em novas áreas precárias, o que sugere que este fenômeno deve ter sido provocado principalmente devido ao adensamento das áreas precárias já existentes.

Segundo os dados apresentados pelo Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS), em 2015 o município contabilizava 24 assentamentos precários. Desse total, mais da metade (58%) corresponde aos assentamentos do tipo favela, outros sete se configuram como conjuntos habitacionais que necessitam apenas de regularização fundiária (30% do total) e apenas áreas ocupadas efetivamente por população de baixa renda.

O vereador Dika Xique-Xique falou sobre projetos e programas do governo em andamento para resolver as questões e os problemas que acon-



A busca por melhorar as condições de moradia na cidade

tecem nas favelas. “Nós estamos com um projeto muito grande da prefeitura para construir no mínimo 1.200 moradias, projeto em parceria com a Fumas, fazer 600 apartamentos e 600 casas na região Bairro do Poste.”

Em Jundiaí, os projetos incluem, não só infraestrutura, mas também melhoria na qualidade de vida. Um exemplo de projetos de infraestrutura é a educação ambiental, um projeto da Fumas que vai tratar o descarte irregular de lixo no bairro São Camilo. A prefeitura da cidade tem buscado soluções para garantir o acesso de todos à habitação segura e adequada por meio de grandes investimentos na área habitacional. Entretanto, o sucesso desses empreendimentos só é possível quando são

planejados junto à população. Dessa forma, torna-se imprescindível a participação e o acompanhamento dos cidadãos nas ações e políticas públicas do município para a garantia desse direito.

AGRADECIMENTOS

Diretoria de Ensino Região Jundiaí

Valdete Ramos de O. Melo
Dirigente Regional de Ensino
José Felício Ribeiro de Cezare
PCNP de Projetos Especiais
Fabi Baldussi
PCNP de Língua Portuguesa
Aline Hansen
PCNP de Língua Inglesa
Daisy Cristiane
PCNP de Educação Física

PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO



Dexco

Deca



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

